



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

## Primeiros animais silvestres vítimas de incêndios florestais de 2025 já são atendidos

Hospital Veterinário Público de Animais Silvestres recebeu um tamanduá em estado grave e um jabuti, ambos da Flona. Equipe foi capacitada para utilizar tratamento com pele de tilápia

Com o avanço da estação seca no Distrito Federal, as primeiras vítimas da fauna atingidas por incêndios florestais já começaram a chegar ao Hospital Veterinário Público de Animais Silvestres (Hfaus). Entre os pacientes em tratamento estão um jabuti e uma tamanduá-mirim, ambos resgatados na Floresta Nacional de Brasília (Flona) com queimaduras graves causadas pelo fogo.

No ano passado, o Hfaus recebeu 11 animais feridos por queimaduras: seis mamíferos, quatro aves e um réptil. Seis deles conseguiram ser reintroduzidos à natureza pelo Centro de Triage de Animais Silvestres (Ce-

tas), do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

De acordo com o biólogo Thiago Marques, coordenador do Hfaus, o jabuti chegou ao hospital com o casco e patas queimadas, além de desidratado. Após avaliação clínica, o animal recebeu pomadas específicas, passou por limpezas e agora se encontra em bom estado. “Ele é um animal mais rústico, já está se alimentando e tomando banho de sol. Estamos observando se haverá perda das placas ósseas, o que pode exigir reconstrução do casco com resina. Caso isso aconteça, fazemos a proteção para evitar infecções até que a carapaça se regenere naturalmente”, detalha.

Já a situação da pequena tamanduá-mirim é mais delicada, também pelo fato de ser um animal com o metabolismo mais lento e uma temperatura naturalmente mais baixa. Ela chegou com mais de 80% do corpo queimado, com bolhas e a pele descolando. Por conta da gravidade, a equipe utilizou um tratamento inovador: aplicação de pele de tilápia, técnica conhecida por acelerar a cicatrização de queimaduras profundas.

O material foi todo preparado pela própria equipe do Hfaus, capacitada para utilizar a pele de tilápia nos procedimentos, dispensando a necessidade de comprar peças prontas. “A pele de tilápia tem sido uma



A situação da pequena tamanduá-mirim é mais delicada. Ela chegou com mais de 80% do corpo queimado

### Atendimento individual e rápido

aliada importante no nosso trabalho. Fizemos um investimento na capacitação da equipe, que hoje está apta a preparar e aplicar o material aqui mesmo no hospital, o que reduz custos e garante agilidade no atendimento”, ressalta o biólogo.

O profissional destaca, ainda, que os veterinários monitoram a hidratação e a temperatura corporal constantemente. No caso da tamanduá, o controle térmico é essencial, já que o metabolismo dela é mais lento, o que agrava o risco de hipotermia. O animal silvestre segue em observação contínua. “Ela ainda não está fora de risco. Mas nosso trabalho é garantir o máximo de conforto e vigilância”, afirma Thiago.

O atendimento no Hfaus começa com uma triagem clínica e documental. Casos mais graves são levados diretamente à cirurgia ou aos curativos e, a partir daí, recebem uma ficha individual com plano de reabilitação e alimentação.

Marques alerta para o aumento no número de ocorrências com animais durante esse período. “Mesmo com apenas um ano e meio de existência, já percebemos que, na seca, há um crescimento expressivo nos casos — não só de queimaduras, mas de atropelamentos, maus-tratos, colisões com vidraças e fugas motivadas pela perda de habitat”, explica. O profissional reforça a necessidade

de atenção e cuidado com esses animais, que acabam em áreas urbanas durante a fuga e a procura por alimento.

A recomendação para quem encontrar um animal ferido é clara: não tente manuseá-lo e acione imediatamente os órgãos competentes.

O manejo inadequado pode agravar os ferimentos do animal e colocar em risco a segurança de quem tenta ajudar.

A tenente Thays Gonçalves, do Batalhão de Polícia Militar Ambiental (BPMA), aponta que as áreas mais atingidas por incêndios no DF são a Flona e o Parque Nacional de Brasília, alvos constantes de ações criminosas ou descuidos que podem ter grande impacto.

A militar ressalta que as consequências dos incêndios vão muito além das queimaduras: há um desequilíbrio ambiental enorme, desde a quebra da cadeia alimentar por atingir espécies diversas que servem de alimento para os animais maiores até prejuízos maiores à flora e ao clima.

“Quando o animal não morre, muitas vezes perde a capacidade de sobreviver na natureza”, afirma.

## Ministério Público lança campanha para conscientizar sobre o tráfico de animais silvestres

Com o tema “Silvestre não é pet”, a nova campanha educativa da Promotoria de Justiça de Defesa do Meio Ambiente (Prodema) busca informar a população sobre os impactos e riscos do tráfico de animais silvestres. A iniciativa tem como objetivo desmistificar a posse legal desses animais, promover a adoção responsável de animais domésticos e reforçar o papel do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) na proteção da fauna.

Coordenada pelo promotor de justiça Paulo José, com apoio da promotora de justiça Luciana Bertini, a campanha visa reduzir a procura por animais silvestres como bichos de estimação, e combater o tráfico, que ameaça a biodiversidade e causa sofrimento animal.

A ação aborda temas como a diferença entre posse legal e tráfico de silvestres; os impactos do tráfico na fauna e nos ecossistemas; o sofrimento causado pela retirada dos animais da natureza; os mitos e verdades sobre o que é permitido por lei; as alternativas responsáveis, como a adoção de cães e gatos; e canais para denúncia e atuação dos órgãos de fiscalização.

### Definição sobre posse legal

Para o promotor de justiça Paulo José Leite, é fundamental esclarecer o que caracteriza a posse legal de animais silvestres. “A posse só



A iniciativa tem como objetivo desmistificar a posse legal de animais silvestres

é permitida quando o animal é adquirido de criadouros comerciais devidamente autorizados pelo órgão ambiental competente, como o Ibama ou a secretaria local correspondente. É necessário que o animal tenha documentação oficial, como nota fiscal, certificado de origem e marcação individual para comprovar a legalidade. A ausência desses documentos configura crime ambiental, sujeitando o responsável a sanções como multa, apreensão e até responsabilização penal”, explica.

Paulo José destaca o papel do Ministério Público na fiscalização e na conscientização da sociedade. “O MPDFT combate o tráfico de animais silvestre no âmbito do Distrito Federal. Busca responsabilizar penalmente os responsáveis, de acordo com a Lei 9605/98, que, em regra, considera crime manter animal silvestre em cativeiro”, afirma o promotor.

## Morre a loba-guará Atena, mascote do Zoo Brasília

Em vez de texto próprio, “Brasilianas” opta por publicar, na íntegra, a nota do Zoo Brasília, que conta a história da sua mascote e exprime a emoção relacionada à sua perda.

### Nota de pesar

“É com profunda tristeza que o Zoológico de Brasília informa o falecimento da loba-guará Atena, ocorrido nessa segunda-feira (04/08). Nascida no próprio Zoo, Atena completou dois anos em maio e, desde cedo, conquistou o carinho de todos que a conheciam. Seu nome foi escolhido pelo público, assim como sua representação como mascote da instituição.

Atena convivia com uma deficiência em uma das patas, condição que jamais comprometeu sua vitalidade. Com a piora da locomoção, ela foi encaminhada na última semana ao Hospital Veterinário para a realização de um check-up periódico. No domingo, apresentou alterações cardiorrespiratórias e, diante da gravidade, recebeu prontamente a intervenção da equipe técnica. Apesar dos cuidados intensivos, seu quadro evoluiu de forma crítica e, infelizmente, ela não resistiu.

A perda de Atena representa



Nascida no próprio Zoo Brasília, Atena completou dois anos em maio

um momento de luto para todos que fazem parte do Zoológico de Brasília e para o público que a acompanhou com tanto carinho desde o nascimento. Seu legado como símbolo do cerrado e como embaixadora da conservação continuará presen-

te no nosso trabalho diário.

Agora, a equipe do Zoológico de Brasília e para o público que a acompanhou com tanto carinho desde o nascimento. Seu legado como símbolo do cerrado e como embaixadora da conservação continuará presen-

## Galeno ganha mostra com obras de colecionadores privados

No próximo sábado (9), às 16h, a Referência Galeria de Arte abre a mostra “Meu Galeno”, com obras do artista falecido em maio deste ano e que fazem parte de acervos privados de colecionadores do Distrito Federal. A exposição ocupa a Sala Acervo e reúne peças produzidas em seus ateliês de Parnaíba (PI) e de Brazlândia (DF).

Em cartaz até o dia 13 de setembro, a visita acontece de segunda a sexta, das 10h às 19h, e sábado das 10h às 15h. A entrada é gratuita e livre para todos os públicos. A Referência Galeria de Arte fica na CLN 202 Bloco B Loja 11 Subsolo, na Asa Norte.

“Galeno fez arte de gente

grande e fez “arte” de criança. Seu trabalho é leve, ingênuo, feliz. Quase infantil. Os “brinquedos” que ficaram espalhados precisam ser agora reunidos para que possamos reafirmar a grandeza e a força da sua obra”, afirma Onice Moraes, galerista.

Francisco Galeno foi um dos artistas plásticos mais importantes de Brasília. Falecido em junho de 2025, sua obra é repleta de referências às suas ancestralidades, infância no Delta do Parnaíba (PI) e sua vida em Brasília. “Na minha arte não entra um prego que não seja carregado de história afetiva”, dizia Galeno, criado em Brazlândia, onde tinha seu ateliê e costumava receber os amigos e co-



“Galeno fez arte de gente grande e fez ‘arte’ de criança”, afirma a galerista Onice Moraes

leccionadores nos períodos em que visitava aos familiares, alternando com seu ateliê em sua cidade natal, Ilha Grande, Parnaíba, Piauí.

Em sua última exposição realizada em Brasília, reforçou o caráter de sua obra camaleônica, uma verdadeira festa popular brasileira. “O camaleão foi um bicho que influenciou muito a minha pintura. Ele muda de cor para escapar do bicho predador”. Assim, também, seu trabalho se metamorfoseia, ganha uma nova pele e incorpora uma nova modulação de cores. Essas são algumas das razões de a obra de Galeno encantar o público e criar um forte vínculo com o artista.

É a partir do relacionamento dos colecionadores

com a obra do artista que a mostra “Meu Galeno” se estrutura. A galerista Onice Moraes contactou alguns colecionadores que têm em seus acervos obras do artista, de diferentes séries, suportes e técnicas. “Cientes da importância de mostrar esses belos trabalhos que deixaram o ateliê do artista, na galeria e em suas residências, os colecionadores disponibilizaram os “seus Galenos” para serem vistos pelo público”, afirma Onice Moraes. “Nesta exposição, foram reunidos trabalhos de diversas séries e períodos, trabalhos que muitas vezes não chegaram à vista do público, porque do ateliê do artista seguiram para a galeria e de lá para a casa dos clientes”, ressalta a galerista.